



# O mundo da arte negra

LUIS FÉLIX DE BARROS VIEIRA ROCHA

E. Silva  
1974



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**REITORA NAIR PORTELA SILVA COUTINHO**

**Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

**ALLAN KARDEC DUAILIBE BARROS FILHO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**LINDALVA MARTINS MAIA MACIEL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

**ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES (Orientador)**

**ORGANIZADORES DA PESQUISA**

**ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES (Orientador)**

**LUIS FÉLIX DE BARROS VIEIRA ROCHA (Orientando)**

**ILUSTRAÇÃO**

**EMILIANO DI CAVALCANTI**

**São Luís**

**2018**

# APRESENTAÇÃO

O mundo da arte é um material didático-pedagógico para professores/as de arte com o objetivo facilitar o ensino-aprendizagem em artes visuais na perspectiva da Lei 10.639/2003. O material visa valorizar e divulgar no âmbito educacional artistas negros/as. Seu conteúdo traz a biografia dos artistas afro-brasileiros e africanos, sinopse de museus virtuais afro, oficinas artísticas voltados para a cultura negra/a e plano de aula.

Este livro possibilita aos professores/as de abordar o conteúdo de maneira a valorizar o negro de forma a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, combatendo o racismo no ambiente escolar. Os conteúdos foram extraídos de sites e livros que trazem informações importantes sobre esses artistas. Colhemos informações dessas fontes com o intuito de divulgar importantes trabalhos desses artistas negros/as para que possa ser conhecidos no ambiente escolar de forma mais positiva possível.

Dessa forma, esperamos que o material didático-pedagógico possa contribuir na metodologia de ensino do professor/a, assim como despertar nos despertar nos alunos/as negros/as, autoestima e reconhecimento de seu valor na formação histórica e cultural do Brasil e do mundo.





## SUMÁRIO

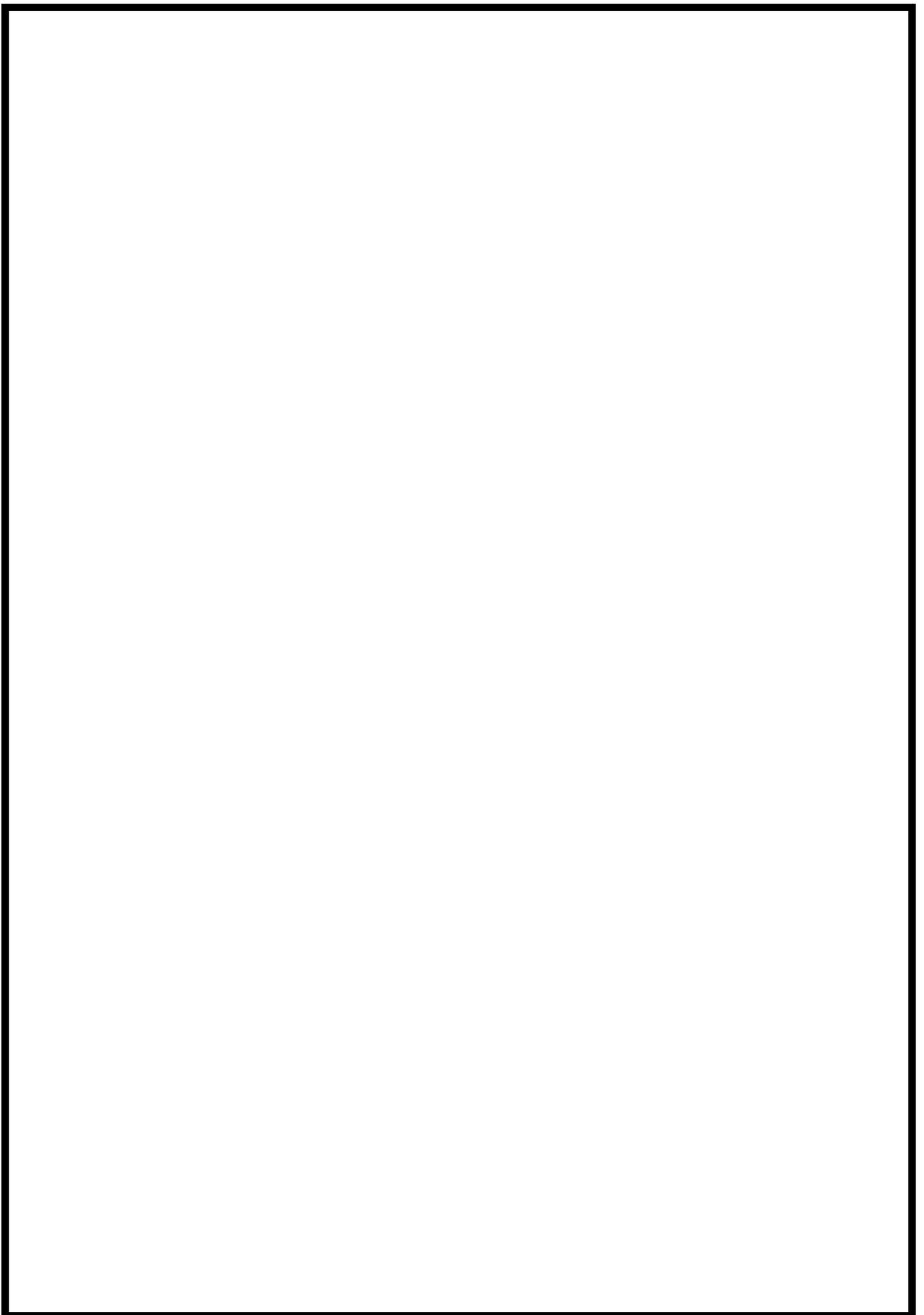
<b>Capitulo 01 - Artistas Negros Coloniais.....</b>	<b>05</b>
❖ Aleijadinho.....	07
❖ Mestre Valentim.....	10
❖ Frei Jesuíno do Monte Carmelo.....	12
❖ José Teófilo de Jesus.....	14
<b>Capitulo 02 - Artistas Negros oitocentistas.....</b>	<b>16</b>
❖ Emmanuel Zamor.....	17
❖ Estevão Roberto da Silva.....	19
❖ Firmino Monteiro.....	21
❖ Horácio Hora.....	23
<b>Capitulo 03 - Artistas Negros Modernos.....</b>	<b>24</b>
❖ Mestre Didi.....	25
❖ Emanuel Araújo.....	27
❖ Abdias do Nascimento.....	29
<b>Capitulo 04 - Artistas contemporâneos.....</b>	<b>31</b>
❖ Paulo Nazareth.....	32
❖ Rosana Paulino.....	34
❖ Sonia Gomes.....	36
<b>Capitulo 05 - Artistas Africanos.....</b>	<b>38</b>
❖ Akpokiére Karo.....	39
❖ Sammy Balaji.....	41
❖ Emeka Ogboh.....	43

<b>Capitulo 06 - Museus Afro Digitais.....</b>	<b>46</b>
❖ <b>Museu Afro Brasil.....</b>	<b>47</b>
❖ <b>Museu Afro Digital de Memória Africana e Afro-Brasileira.....</b>	<b>48</b>
❖ <b>Museu Afro Digital UFMA.....</b>	<b>49</b>
❖ <b>Zeitz Museu de Arte Contemporânea da África.....</b>	<b>50</b>
<b>Capitulo 07 - Oficinas de Artes Visuais.....</b>	<b>51</b>
❖ <b>Oficina de máscara africana.....</b>	<b>52</b>
❖ <b>Oficina de stencil grafite.....</b>	<b>54</b>
<b>Capitulo 08 - Planos de aula de atividade.....</b>	<b>55</b>
❖ <b>Artistas plásticos negros brasileiros.....</b>	<b>56</b>
❖ <b>Leitura e Releitura de obras de arte de artistas negros.....</b>	<b>57</b>
❖ <b>Apresentação de filmes longa e curta metragem com personalidades         negras.....</b>	<b>58</b>
❖ <b>Stencil e Grafite.....</b>	<b>59</b>
❖ <b>Máscaras africanas.....</b>	<b>60</b>
<b>Referencias.....</b>	<b>61</b>

# CAPITULO 01

ARTISTAS NEGROS COLONIAIS





# ALEIJADINHO



Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, nasceu Vila Rica, atual Ouro Preto, Minas Gerais em 29 de agosto e faleceu em 18 de novembro de 1814 na mesma cidade. Exerceu a profissão de Escultor, entalhador, arquiteto, carpinteiro, e é considerado o maior representante do barroco mineiro, sendo conhecido por suas esculturas em pedrasabão, entalhes em madeira, altares e igrejas.

Aleijadinho é filho de um arquiteto português Manoel Francisco Lisboa (? - 1767) e de uma negra escravizada chamada Isabel. Segundo alguns historiadores, Aleijadinho aprendeu as primeiras noções de arquitetura, desenho e escultura, observando o trabalho de seu pai e estudando com o desenhista e pintor João Gomes Batista (s.d.).

Nos anos de 1750 e 1759, Aleijadinho matriculou-se no internato do Seminário dos Franciscanos Donatos do Hospício da Terra Santa, na cidade de Ouro Preto, estudando gramática, latim, matemática e religião. Em 1752, concretiza seu primeiro projeto individual, um chafariz para o Palácio dos Governadores de Ouro Preto.

Em 1756, viajou ao Rio de Janeiro, onde pode ver obras arquitetônicas importantes para seu trabalho futuro. Com um estilo barroco e especialmente ao rococó, Aleijadinho é considerado o expoente da arte colonial em Minas Gerais (barroco mineiro) e do Brasil. Apesar de não ter se casado, teve um filho a quem deu seu nome. Foi sua nora Joana que cuidou dele no fim de sua vida.

As suas obras podem ser encontradas no Estado de Minas Gerais, em especial nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas do Campo. Os principais monumentos que contém suas obras são a Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto e o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

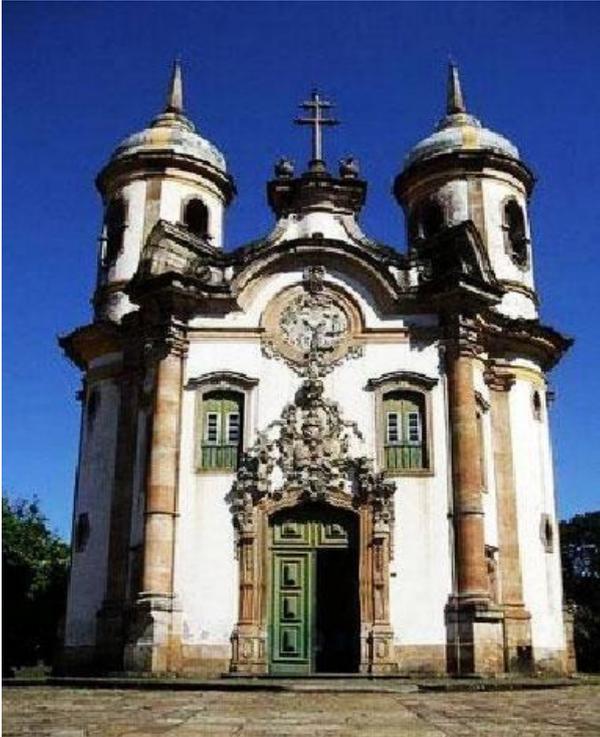
As obras do artista tem como tema principal a religiosidade, suas imagens sacras caracterizam-se pelas cores, leveza, simplicidade e dinamismo.

A partir de 1777, o artista começou a sofrer os sintomas de uma misteriosa doença degenerativa que lhe causou deformidades no corpo e que lhe valeu o apelido de “Aleijadinho”. Supõe que se tratasse de hanseníase, o artista perdeu os dedos das mãos e dos pés, teve deformações na face, ficou quase cego no fim da vida, além de sofrer dores terríveis.

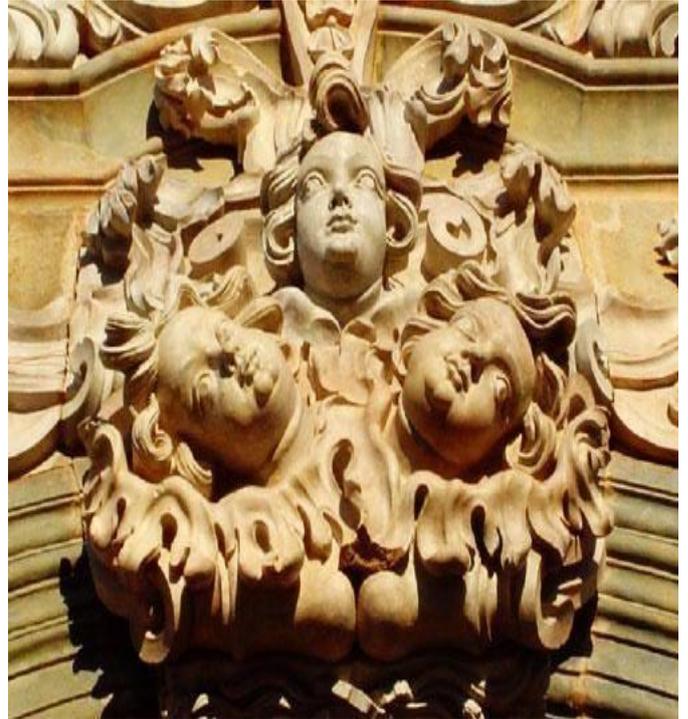


cena da prisão de Jesus, de Aleijadinho, no Santuário de Congonhas

# OBRAS



Fachada da Igreja de São Francisco de Assis  
Brasil em Ouro Preto/MG



Ornamento da Igreja São Francisco de Assis, Ouro Preto/MG



Nossa Senhora das Dores



Cristo flagelado, Santuário de Congonhas

# Valentim da Fonseca e Silva - Mestre Valentim



Valentim da Fonseca e Silva nasceu em Serro Minas Gerais em 1745 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1813. Filho de um contratador de diamantes português e uma negra natural do Brasil, Valentim foi um dos artistas mais importantes e originais que atuaram no Rio de Janeiro durante o período colonial. Em 1748, é levado por seu pai a Portugal, onde aprende o ofício de escultor e entalhador.

No ano de 1770 retornou ao Rio de Janeiro e fundou uma oficina de talha no centro comercial da cidade pertencente à Irmandade dos Pardos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito.

Valentim trabalhou em escultura, com arquitetura, paisagismo, urbanismo, prataria, ourivesaria e desenho. Por volta de 1772, Valentim executou um de seus primeiros trabalhos na cidade do Rio de Janeiro, realizando a talha da Igreja da Ordem Terceira do Carmo e da Capela do Noviciado (1773). Tanto na igreja quanto na capela ele fazia ainda vários trabalhos, concluindo-os em 1800. Valentim foi o grande construtor de chafarizes e esses chafarizes denotam o eixo de expansão da cidade. Valentim ainda construiu o Chafariz das Saracuras no pátio do Convento da Ajuda em 1795 (atual Cinelândia). Amplamente reconhecido em sua época, Mestre Valentim ocupa na história da arte brasileira lugar de transição, no qual artista e técnico-artesão, passado e futuro, arte religiosa e laica, barroco e rococó, espírito clássico e nativista convivem em harmonia em sua obra. Mestre Valentim faleceu em 24 de fevereiro de 1813, na cidade do Rio de Janeiro.

# OBRAS



Chafariz do Mestre Valentim na Praça XV de Novembro/RJ



Florão com Cabeça de Anjo , ca. 1801



Figuras mitológicas gregas Eco e Narciso Jardim Botânico/RJ

# Jesuíno Francisco de Paula Gusmão - Frei Jesuíno do Monte Carmelo



Jesuíno Francisco de Paula Gusmão nasceu em Santos - São Paulo no ano de 1764 e faleceu em Itu no mesmo Estado em 1819. O artista foi pintor, arquiteto, escultor, encarnador, dourador, entalhador, mestre em torêutica, músico, poeta. Negro, filho de Antônio Gualdo Jácome e Domingas Inácia de Gusmão, sobrinha do padre jesuíta brasileiro Bartolomeu Lourenço de Gusmão, conhecido como Padre Voador.

Transferi-se para Itu em 1781 onde vive com os religiosos locais. Na construção da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária, trabalha como ajudante do pintor José Patrício da Silva Manso (ca.1753-1801), de quem se torna auxiliar e discípulo. Na cidade de São Paulo, em 1796, pinta o forro da nave da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e os painéis do antigo Convento de Santa Teresa, que atualmente compõem o acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS).

Frei Jesuíno do Monte Carmelo é reconhecido como um dos principais artistas do período colonial em São Paulo. De sua obra de compositor de músicas sacras, construtor de órgãos, entalhador e arquiteto, restam apenas os trabalhos de pintura realizados nas cidades de São Paulo e Itu. Negro e de origem humilde, Jesuíno tem duas inclinações quando criança: o sacerdócio e a pintura.

Entre as artes pictóricas de frei Jesuíno do Monte Carmelo, as mais conhecidas estão justamente em Itu, tanto na igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, quanto na Igreja do Carmo, daquela mesma cidade interiorana, onde foi sepultado. A capital paulista também guarda alguns registros de seu trabalho.

# OBRAS



Santo Agostinho



Teto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Itu



Anjos Mestiços - Teto da Capela da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo

# José Teófilo de Jesus



José Teófilo de Jesus nasceu em Salvador-Bahia em 1758 e faleceu na mesma cidade em 1847. Foi Pintor, dourador e encarnador. O artista foi discípulo de José Joaquim da Rocha, no início do século XVIII, auxiliando-o na pintura e douramento de figuras secundárias de tetos e painéis. No ano de 1793, pintou painéis na capela da antiga Sé de Salvador.

José Teófilo de Jesus é considerado um dos principais pintores da escola baiana de pintura, pertence ao grupo de artistas remanescentes da colônia, que apresentam, na primeira metade do século XIX, produção híbrida, com elementos do barroco do século anterior, do rococó e, ao mesmo tempo, componentes clássicos.

Com bons trabalhas na pintura de painéis, seu mestre Joaquim da Rocha enviou José Teófilo de Jesus para estudar em Portugal, frequentando Academia do Desenho, ou do Nu, na cidade de Lisboa, tendo como tutor o pintor Pedro Alexandrino de Carvalho. Retorna a Salvador em 1801, onde executa uma série de quatro painéis para a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, na cidade de Salvador. José Teófilo de Jesus possui inúmeras pinturas em Salvador, dentre elas temos, os forros das naves das Igrejas da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (1817) e da Igreja dos Órfãos de São Joaquim (ca.1823); os painéis laterais dos altares da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (1845); e vinte e três retratos para o Convento da Piedade, hoje existentes na Casa dos Sete Candeeiros. Podemos encontrar seus trabalhos em Sergipe, nas cidades de Maroim, Divina Pastora e Itaporanga d'Ajuda, e em Itaparica, Bahia.

# OBRAS



**Obra:** Cristo com as mães e seus filhos (painel do corredor da nave) , ca. 1839 , Teófilo de Jesus



**Obra:** *África*, da série de alegorias sobre os quatro continentes. Teófilo de Jesus



**Obra:** A Divina Pastora, forro da Matriz de Divina Pastora. Teófilo de Jesus

## **CAPITULO 02**

**ARTISTAS NEGROS  
OITOCENTISTAS**



# EMMANUEL ZAMOR



Emmanuel Pierre Hubert Zamore nasceu em Salvador (Bahia) em 1840 e faleceu em Créteil (França) em 1919. Ele foi pintor e cenógrafo, negro órfão é adotado pelos franceses Pierre Emmanuel Zamor e Rose Neveu. Teve seu primeiro contato com a música na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em Salvador e desenho na Europa em 1845.

Esteve em Paris no ano de 1860, acredita-se que ele conviveu com os artistas Cézanne (1839-1906), Renoir (1841-1919), Degas (1834-1917), Pissarro (1803-1903), Sisley (1839-1899) e Monet (1840-1926).

Em 1860, voltou a Salvador, vivendo dois anos, em virtude de um incêndio em sua residência e muitas de suas obras foram destruídas. Em 1862, seu pai adotivo faleceu e o artista voltou definitivamente para França em meados de 1862, nas décadas de 1930 e 1940 em Paris, o marchand Jean-Claude Castoriano arremata todos os 37 trabalhos disponíveis do artista, que posteriormente são expostos numa individual no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), em 1985. Manuel Pierre Hubert Zamore faleceu em 1919 na França em situação de miséria. A maior parte de suas pinturas consiste em naturezas-mortas e paisagens, sendo estas o maior destaque de sua produção.

# OBRAS



**Obra:** Crianças negras, sem data.  
Museu Afro Brasil, São Paulo.

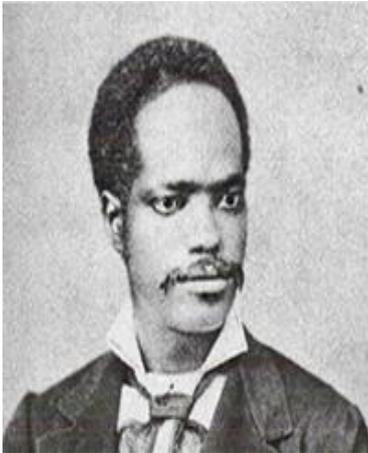


**Obra:** Paysage à la Ferme, 1867



**Obra:** As barcas. Sem data

# ESTEVÃO ROBERTO DA SILVA



Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1845 e faleceu na mesma cidade em 189, filho de africanos escravizados é considerado o primeiro artista negro formado na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em 1864 matricula-se na instituição e estuda com Victor Meirelles (1832 - 1903), Jules Le Chevrel (ca.1810 - 1872) e Agostinho da Motta (1824 - 1878), com quem compartilha a predileção por naturezas-mortas.

Em 1880, convive com os integrantes do Grupo Grimm, em especial com Antônio Parreiras (1860 - 1937) e Castagneto (1851 - 1900), de quem pinta um retrato em 1880. Nos anos de 1876 e 1879 conquistou a medalha de prata nas exposições gerais de Belas Artes e de de ouro de segunda classe na exposição geral de Belas Artes de 1884 e o prêmio aquisição na exposição geral de 1890.

O artista é considerado um dos maiores pintores brasileiros de natureza-morta, destacando-se especialmente no tema das frutas tropicais, embora também tenha praticado o retratismo e a pintura histórica, religiosa e alegórica, sem contudo obter nesses gêneros a mesma notoriedade.

A partir da década de 1880, o artista leciona no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Silva, que realiza retratos e composições de temas históricos e religiosos, é considerado um dos melhores pintores de naturezas-mortas do século XIX.

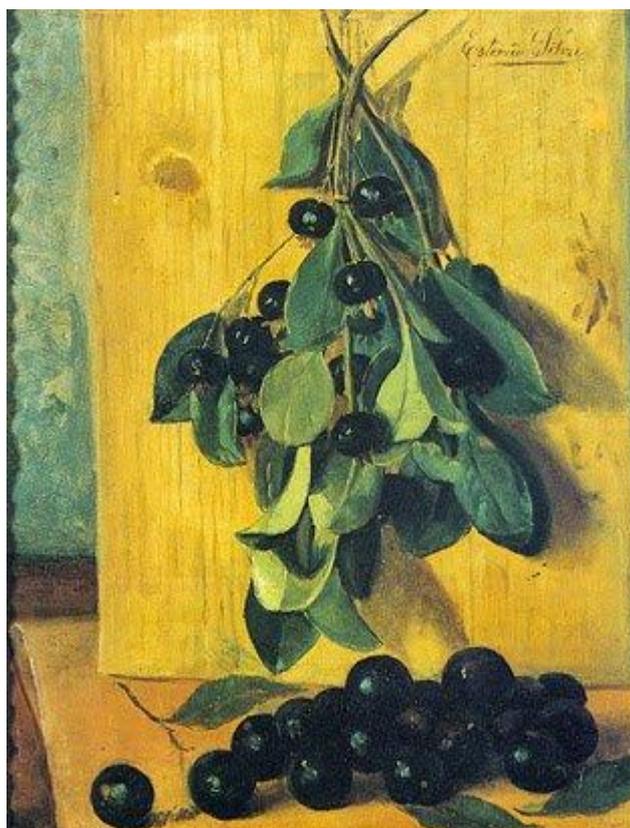
# OBRAS



Natureza Morta



Menino com melancia, 1889.



Grumixamas e Jaboticabas, s.d.

# FIRMINO MONTEIRO



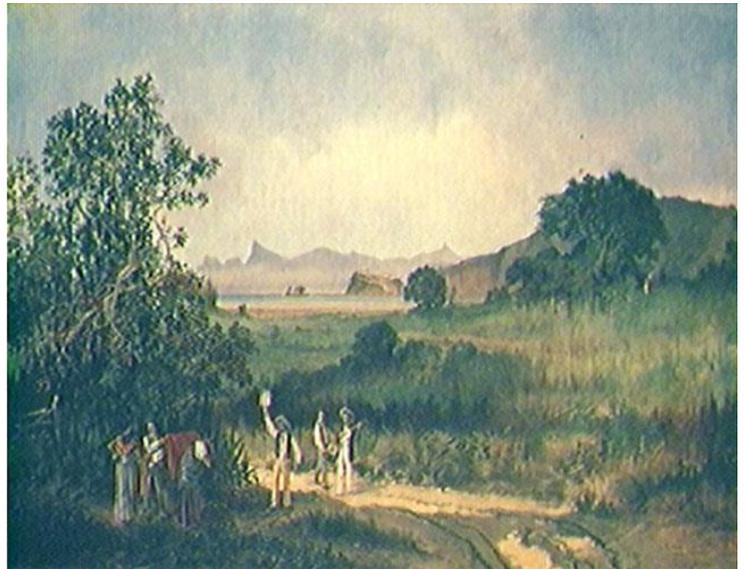
Antônio Firmino Monteiro nasceu no Rio de Janeiro em 1855 e faleceu em Niterói em 1855, artista negro de família humilde exerceu a profissão inicialmente de encanador e caixeiro. Foi Pintor e tipógrafo. A partir de 1870 frequenta a Academia Imperial de Belas Artes - Aiba do Rio de Janeiro, onde estuda com Zeferino da Costa (1840 - 1915), Victor Meirelles (1832 - 1903), Agostinho da Motta (1824 - 1878) e Pádua Castro.

Viaja para a Europa em 1880 com ajuda do imperador dom Pedro II onde realiza seus primeiros estudos. Destacou-se primeiramente nas paisagens, que pintava ao ar livre de forma bastante pioneira, antes da chegada de Georg Grimm ao Brasil. Na 26ª Exposição Geral de Belas Artes da Aiba, em 1884, expõe 18 paisagens e cinco quadros históricos, pelos quais recebe o título de Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, conferido pelo imperador. Entre os anos de 1885 e 1887, realiza novas viagens de estudo à Europa, permanecendo em Paris por um longo tempo. Ao retornar ao Brasil, leciona pintura na Escola de Belas Artes da Bahia, e perspectiva e teoria da sombra no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, em Salvador, onde permanece por um breve período. Realiza composições de temas históricos e religiosos, pinturas de gênero e paisagens.

# OBRAS



O Vidigal Diante da Casa de Vidinha, 1880



Bandeira do Divino 1884



Paisagem de Niterói 1884

# HORÁCIO HORA



Horácio Pinto da Hora, nasceu em Laranjeiras (Sergipe) em 1853 e faleceu em Paris (França) em 1890. Considerado um pintor autodidata começou a pintar em sua cidade natal longe dos grandes centros artísticos do país. Sem formação artística foi instruído pelo Mestre Torquato.

Imagens de santos barroco popular foi uma das suas grandes produções, além de produzir retratos que chamou muita atenção da elite política sergipana, lhe rendendo uma bolsa de estudos financiado pelo governo provincial.

Ingressou na Escola Municipal de Desenho e Escultura de Paris em 1875, dirigido por Justin Lequien. Em 1881, retornou ao Brasil, na ocasião realizando exposições em Aracaju e Salvador. Tentou viver da produção artística em sua terra natal, mas encontrou obstáculos devido às condições socioeconômicas e culturais da província. Expos no Salão de Paris desde a sua primeira estadia na Europa, obtendo uma medalha de bronze e três de prata. No Brasil, realizou exposições em Aracaju e na Bahia, incluindo uma exposição individual em 1884 em Salvador.

Praticou a aquarela e a pintura a óleo em gêneros variados, como a alegoria, a natureza-morta, o retrato, a pintura histórica e a paisagem. Faleceu em 1890, aos 37 anos de idade, durante essa segunda estadia na Europa – conduzido à miséria, à moda romântica, pela paixão por uma engomadeira.

# OBRAS



A miséria e a caridade



Folhas de Outono

# CAPITULO 03

## ARTISTAS NEGROS MODERNOS



# MESTRE DIDI



Deoscóredes Maximiliano dos Santos nasceu em 1917 em Salvador e faleceu na mesma cidade em 2013. Foi pintor, escultor e sacerdote. Foi iniciado no culto aos ancestrais (Egungun) da tradição iorubá na Ilha de Itaparica na Bahia. No ano de 1980 fundou a Sociedade Religiosa e Cultural Ilê Asipá, do culto aos ancestrais Egun em Salvador.

Possui publicações de livros sobre a cultura iorubá, cinco dos quais em parceria com a antropóloga Juana Elbein dos Santos, sua esposa. No ano de 1964, realizou de sua primeira de suas várias exposições individuais tanto no Brasil quanto no exterior. Assim, como em 2009 quando expos Mestre Didi: o escultor do sagrado – homenagem aos 90 anos, no Museu Afro Brasil (São Paulo).

Suas esculturas foram expostas em museus e galerias de arte de vários países, e representam suas interpretações a partir dos símbolos dos orixás. Mestre Didi foi um dos três brasileiros a participar da famosa mostra Magiciens de la Terre (Mágicos da Terra), no Centro Pompidou, em Paris, evento organizado por Jean-Hubert Martin em 1989, que contou com a presença de cem artistas. A exposição foi um marco na abertura de espaço para culturas fora do eixo Europa-Estados Unidos e por apontar como arte contemporânea obras de difícil classificação, como é o caso da produção de Mestre Didi. Mestre Didi faleceu no dia 6 de outubro de 2013, aos 95 anos. Deixou publicadas dezenas de contos em que estão presentes fatos, personagens e saberes pertencentes ao vasto território cultural afro-brasileiro.

# OBRAS



**Obra:** Opá Omo Edá, Centro do Filho da Natureza



**Obra:** Opa Nilá Baba Igi



Sem titulo

# EMANOEL ARAÚJO



O artista Emanuel Alves de Araújo nasceu em Santo Amaro da Purificação na Bahia, em 1940. É escultor, desenhista, ilustrador, museólogo, curador, figurinista, cenógrafo, pintor e gravador. Realizou sua primeira exposição individual em 1959. Na década de 60, foi morar em Salvador onde ingressa na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde estuda gravura com Henrique Oswald (1918-1965).

Emanuel Araújo é premiado em 1972, com a medalha de ouro na 3ª Bienal Gráfica de Florença, Itália. Em 1973, recebe o prêmio de melhor gravador, e no ano de 1983 ganha o título de melhor escultor pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Em 1981, Emanuel Araújo torna-se o diretor do Museu de Arte da Bahia (MAB), na cidade de Salvador, já em 1983 expõe individualmente no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Foi convidado em 1988, a lecionar artes gráficas e escultura no Arts College, na The City University of New York. Em 1992 a 2002, exerceu o cargo de diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo (Pesp), entre 1995 e 1996, membro convidado da Comissão dos Museus e do Conselho Federal de Política Cultural, instituídos pelo Ministério da Cultura. Em 2004, tornou-se curador e diretor do Museu Afro-Brasil.

# OBRAS



**Obra:** Gravura de Armar, 1972



Sem titulo, 2015

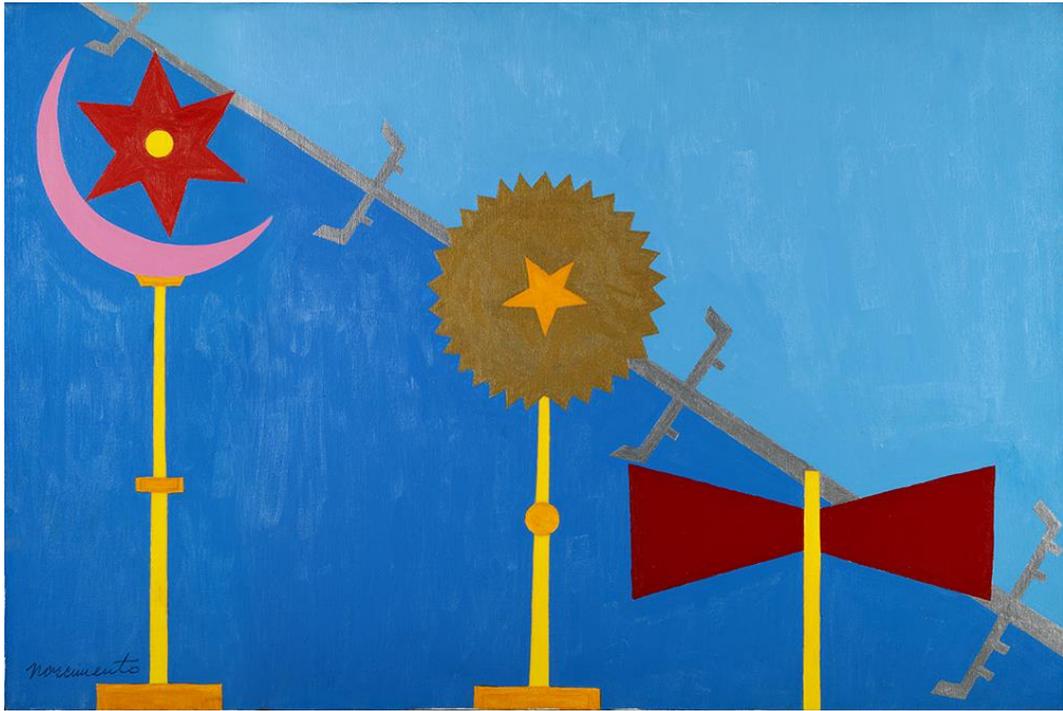
# ABDIAS DO NASCIMENTO



Abdias do Nascimento nasceu em Franca (São Paulo) em 1914 e faleceu no Rio de Janeiro em 2011. Ele foi ator, artista visual, diretor e dramaturgo. Foi um representante na militância na luta contra a discriminação racial e pela valorização da cultura negra. Criou o Teatro Experimental do Negro (TEN) na cidade do Rio de Janeiro entre 1944 e 1968, que teve como objetivo principal promover a inclusão do artista afrodescendente no panorama teatral brasileiro.

A pintura de Abdias Nascimento mergulha nas raízes culturais do mundo africano. Explora e interpreta diversas simbologias, desde a matriz primordial do Egito antigo, fonte da unidade essencial das civilizações africanas, passando pelo candomblé, o vodu do Haiti e os ideogramas adinkra da África ocidental. Essas referências se mesclam à evocação de heróis da luta de libertação dos povos africanos no continente e sua diáspora. O resultado é uma tessitura de temas e signos que brotam das cosmogonias e das passagens existenciais comuns aos povos afrodescendentes. Esses temas e signos realçam valores universais à experiência humana. O fazer criativo de Abdias une a atuação cívica antirracista com a valorização da cultura, identidade e herança africanas.

# OBRAS



**Obra:** Quarteto Ritual nº 2



**Obras:** Tema para Léa García - Oxunmaré

## **CAPITULO 04**

**ARTISTAS NEGROS  
CONTEMPORÂNEOS**



# PAULO NAZARETH



Nascido em Governador Valadares, Minas Gerais em 1977, Paulo Nazareth é um artista performático. Estudou entalhe em madeira com o escultor baiano Mestre Orlando em 2005. É licenciado em desenho e plástica e bacharel em desenho e gravura pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde estudou linguística nos anos de 2006 a 2010.

Participa em 2010, da feira Miami Basel, onde realiza o percurso de Minas Gerais até Miami, nos Estados Unidos, a pé, fotografando-se com cartazes e anúncios ao longo do trajeto na performance Notícias da América (2011-2012). Paulo Nazareth apresenta na feira de Miami Basel, uma instalação intitulada Banana Market. É convidado em 2013 para participar da Bienal de Veneza e para a 12º Bienal de Lyon. Recebe o prêmio Masp de Artes Visuais em São Paulo na categoria Talento Emergente. Em 2012, é publicado o livro Paulo Nazareth, Arte Contemporânea Ltda., que narra as viagens do artista.

# OBRAS



A Carne, 2005



Dente de elefante

# ROSANA PAULINO



Nascida em São Paulo em 1967, Rosana Paulino é gravadora, desenhista e pintora. Ingressa em 1991, no curso de artes plásticas da Universidade de São Paulo. Entre 1993 e 1995, aprimora-se em técnicas de gravura no ateliê de restauro de obras de arte do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP).

Frequenta em 1994, a oficina livre de gravura no ateliê do Museu Lasar Segall, onde foi premiada na exposição coletiva Visualidade Nascente III do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Ganhou visibilidade com a obra Parede da Memória de 1994, exposta na Mostra de Seleccionados do Centro Cultural São Paulo (CCSP). A convite de Tadeu Chiarelli, compõe a exposição Fotografia Contaminada (1994), também no CCSP. Em 2010, ganha o 1º Prêmio Nacional de Expressões Afro-Brasileiras, na modalidade artes visuais. Em 2012, faz residência artística no Tamarinde Institute da Universidade do Novo México, em Albuquerque, Estados Unidos, com os artistas Sidney Amaral (1973), Tiago Gualberto (1983), entre outros. A produção desses artistas resulta nas exposições Afro: Black Identity in America and Brazil, nos Estados Unidos, e Brasileiros e americanos na litografia do Tamarinde Institute, no Museu Afro Brasil em São Paulo.

# OBRAS



**Obra:** *Proteção Extrema Contra a Dor e o Sofrimento, 2011*



**Soldado, 2006**

# SONIA GOMES



A artista Visual Sonia Gomes, Nasceu na cidade de Caetanópolis, Minas Gerais em 1948. Possui graduação em Direito em Sete Lagoas, em 1980 mudou-se para Belo Horizonte e em 1995 inicia seus estudos em arte pela Escola Guignard.

A artista teve variadas exposições sendo as individuais destacam-se: Pinturas na Casa de Cultura de Sete Lagoas, MG, em 1994; Objetos - Sandra & Marcio de Arte, em 2004, Série Patuás e Torções na Arte BA, Buenos Aires, Argentina, 2005; Série Patuás e Torções em São Paulo no mesmo ano. Suas exposições coletivas, se destaca na Chita Bacana, Sesc Belenzinho, São Paulo em 2005; Etsuko Kobayashi et Sonia Gomes na Galeria Edgard, Paris, França em 2006.

Suas esculturas são construídas a partir de tecidos e outros objetos encontrados, torcidos, amarrados e manipulados até se transformarem em tramas espaciais complexas. Tem como procedimento a desconstrução das técnicas de manufatura de tecidos, eliminando qualquer finalidade de uso desses materiais. Suas obras remetem, pela estamparia, cores e técnicas empregadas, a um universo íntimo ligado à memória familiar e à identidade racial e cultural da artista, além de remeter à sua cidade natal, Caetanópolis, importante centro mineiro de indústria têxtil

# OBRAS



Deslocar / 2015, instalação



GAIOLA/2016

## CAPITULO 5

### ARTISTAS AFRICANOS



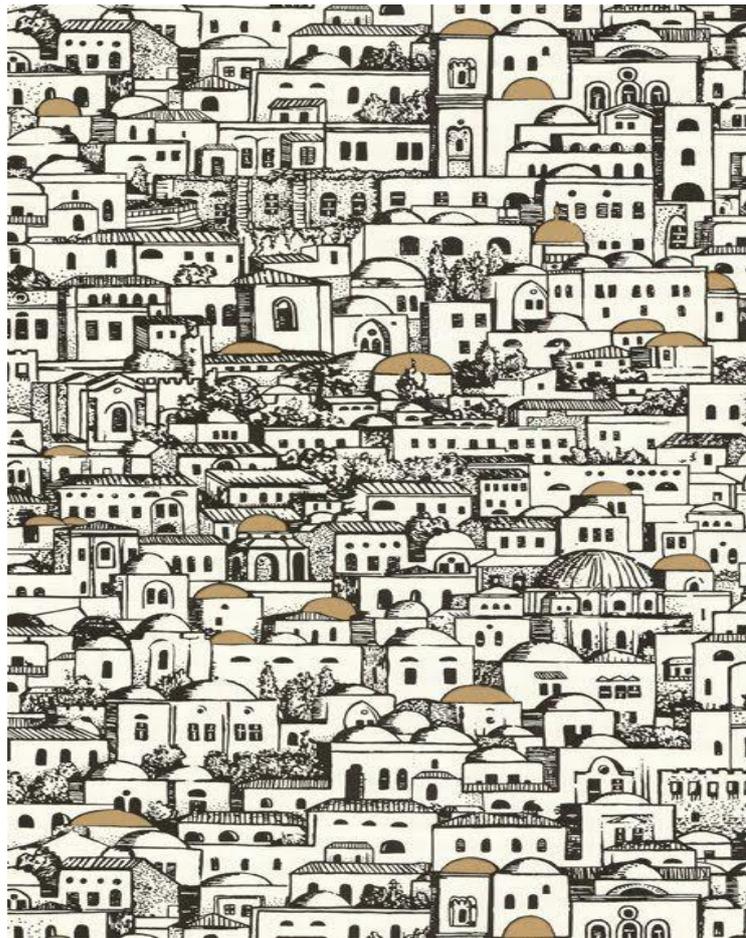
## Akpokiere Karo (Nigéria)



É designer gráfico pela Faculdade de Tecnologia Yaba, Lagos, Nigéria em 2006, o artista sofreu forte influência dos quadrinhos e viveu intensamente a cultura pop da maior cidade da Nigéria. Em seus desenhos, o artista busca o equilíbrio entre as características pessoais e comerciais da produção em design gráfico, lustração e desenho padrões.

Usando técnicas de desenho tradicionais e digitais, ele cria trabalhos que são experimentais e refletem seus interesses em empregar design gráfico, ilustração e padrões para comunicar mensagens que são às vezes pessoais, humorísticas e sociais. As recentes exposições coletivas de Akpokiere incluem a 56ª Bienal de Veneza; 2 Berliner Herbstsalon, Teatro Maxim Gorki, Berlim; Exposição Double Trouble, Kunsthalle M3, Berlim; O Comic-Zeichner Seminar Ausstellung no Comic Salon Erlangen (2014), Outra África - Design Contemporâneo na África, ULUPUH Gallery, Zagreb, Croácia (2013), Art Dubai, Markerprogram (2013), exposição de FAX, South London Gallery, Londres (2011), e The Green Summary Exhibition, Centro de Arte Contemporânea, Lagos, Nigéria (2010). Sua mais recente exposição individual, Old Drawings, foi realizada no Kunsthalle m3, em Berlim (2015).

# OBRAS



## Sammy Baloji (RDC)



Sammy Baloji é fotógrafo, nascido em 1978 na República Democrática do Congo. Trabalha em Lubumbashi e Bruxelas e realizou exposições em Amsterdã, Paris, Bruxelas, Bilbao, Cape Town e Bamako. Possui formação em literatura e ciências sociais. Estudou fotografia com Marie-Françoise Plissart e Simon Mukunday.

Desde 2005, o artista explora a memória e a história da República Democrática do Congo. Em seu trabalho, ele busca a herança cultural, arquitetônica e industrial de Katanga, bem como questiona os efeitos da colonização belga na região.

Sammy Baloji sabe muito bem manipular o tempo e espaço de forma a comparar as antigas narrativas coloniais com o imperialismo econômico contemporâneo por meio de seus arquivos fotográficos. Sua visão crítica das sociedades contemporâneas é um aviso de como os clichês culturais continuam a construir memória coletiva, permitindo que os jogos de poder social e político ditem o comportamento humano.

Baloji participou dos Encontros de Fotografia em Bamako em 2007, Bienal de Lyon em 2015, Bienal de Veneza em 2015, Festival Photoquai no Museu Quai-Branly em 2015, Bienal de Dakar em 2016 e XIV edição da Documenta em 2017. Suas obras foram exibidas no Museu Real da África Central em Tervuren, no Kunstmuseum aan zee em Oostende, na Tate Modern em Londres, no Africa Center em Nova York e no Museu Nacional de Arte Africana do Smithsonian em Washington DC. Baloji recebeu vários prêmios, entre eles da Fundação Príncipe Claus na Holanda, dos Encontros de Fotografia em Bamako, da Bienal de Dakar, além do Prêmio Rolex Mentor and Protected Arts Initiative em 2014. Sammy Baloji é co-fundador da Rencontres Picha, uma bienal de fotografia e vídeo em Lubumbashi.

# OBRAS



# Emeka OGBOH (NIGÉRIA)



Emeka Ogboh nasceu Nigéria em 1977 é um artista de som e instalação mais conhecido por suas paisagens sonoras da vida em Lagos. Treinado como artista, ele começou a trabalhar com sons que caracterizam cidades seguindo um programa egípcio de arte multimídia.

Através de suas instalações de áudio e obras gastronômicas, Ogboh explora como memórias e histórias privadas, coletivas e públicas são traduzidas, transformadas e codificadas em som e comida. Essas obras contemplam como o som e a alimentação capturam as relações existenciais, enquadram nossa compreensão do mundo e fornecem um contexto para fazer perguntas críticas sobre imigração, globalização e pós-colonialismo.

Ogboh participou em numerosas exposições internacionais, incluindo documenta 14, (2017), Atenas e Kassel, Skulptur Projekte Münster (2017), a 56ª edição da La Biennale di Venezia, Itália (2015) e Dakar Biennale (2014). Ogboh é também co-fundador da Video Art Network Lagos e, em 2016, Ogboh recebeu o prêmio da Bottcherstraße em Bremen.

# OBRAS



Gravação em Yaba, Lagos. Foto de Emeka Ogboh



Emeka Ogboh, State of Mind de Lagos, 2012. Vista da instalação na exposição "Progress of Love" na Menil Collection, em Houston.

**CAPITULO 6**  
**MUSEUS AFRO DIGITAIS**



# MUSEU AFRO BRASIL



O Acervo do Museu Afro Brasil conserva mais de 5 mil obras que englobam diferentes áreas de múltiplos universos culturais africanos, indígenas e afro-brasileiro. Dividido por meio de Núcleos temáticos, o acervo procura abranger aspectos da arte, da religião afro-brasileira, do catolicismo popular, do trabalho, da escravidão, das festas populares, registrando assim, a trajetória histórica, artística e as importantes influências africanas na construção da sociedade brasileira.

**SITES:**<http://www.museuafrobrasil.org.br/>

<https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>

# MUSEU AFRO DIGITAL DE MEMÓRIA AFRICANA E AFRO BRASILEIRA



O museu tem por objetivo disponibilizar e intercambiar cópia de documentos por internet, reunindo num só acervo documental digital, os fundos de arquivo relativos aos Estudos Afro-Brasileiros, em primeiro lugar Afro-Baianos, e aos Estudos Africanos que hoje se acham dispersos em várias instituições e coleções privadas, tanto nacionais como internacionais.

**SITE:** <https://museuafrodigital.ufba.br/exposicoes>



O Museu AfroDigital da UFMA traz em seu acervo imagens que documentam festas e rituais públicos realizados em terreiros afro-maranhenses de Tambor de Mina, Umbanda, Pajelança e Terecô. Documentam também rituais do catolicismo popular vinculados aos cultos afro-maranhenses. A coleção se compõe de mais de 6000 fotos, gravações e vídeos.

**SITE:** <http://www.museuafro.ufma.br/site/>

# zeitz museu de arte contemporânea da África



ZEITZ

MOCAA

ZEITZ MUSEUM OF CONTEMPORARY ART AFRICA  
ZEITZ MUSEUM VAN HONTEMPORÊRE KUNS AFRIKA  
iZEITZ UMZI WOGCINO BUGCISA BASEAFRIKA

O Zeitz Museum of Contemporary Art África (Zeitz MOCAA) é um museu de arte contemporânea na África do Sul. É o maior museu da arte africana contemporânea do mundo. Zeitz MOCAA coleta, preserva, pesquisa e exhibe arte do século XXI da África e sua diáspora.

**SITE:** <https://zeitzmocaa.museum/>

**CAPITULO 7**  
**OFICINAS DE ARTES**  
**VISUAIS**



# OFICINA DE MÁSCARA AFRICANA

Professores/as vocês podem desenvolver atividades de produção de máscaras africanas, assim como outras oficinas ligados a essa temática com seus alunos/os nas aulas de arte. Valem ressaltar que antes de começar a produzir esses objetos é interessante contextualizar com seus discentes, numa perspectiva de valorização e importância desses artefatos para a cultura africana e afro brasileira, como preconiza a Lei nº 10.639/2003.

## MATERIAS

Jornais, papel sulfite A4, lápis, lápis de cor, um balão, estilete, tesoura, cola, cola quente, tintas de diversas cores, pincéis variados, recipientes e potes para misturar a tinta ou a cola e pequenos objetos, como por exemplo: cordões, botões, sementes, entre outros.

## MOLDE

No papel faça um desenho da máscara em que deseja confeccionar, deve-se destacar com a pintura as partes que você quer que tenha volume.

## PAPIETAGEM<sup>1</sup>

Com muito cuidado encha o balão amarrando bem firme. Picote manualmente o jornal em pedaços pequenos. Coloque a cola em um recipiente de vazio e misture com o jornal picado até torna-se consistente, ou seja pastoso. Com um pincel com cerdas macias espalhe com cuidado a cola sobre o balão. Faça isso continuamente

---

<sup>1</sup> técnica artesanal em que se utiliza papel recortado e cola para dar forma a uma escultura ou objeto. (<http://artesanato.culturamix.com/materiais/novidades/papietagem>)

até completar uma camada de jornal cobrindo todo o balão. Repita esse procedimento no mesmo balão de 4 a 6 camadas, deixe secar.

### **RECORTE**

Depois de seco, utilize um lápis (ou caneta) para riscar o balão ao meio. Com a tesoura (ou estilete) corte o balão ao meio para obter, obviamente, duas metades. Na metade do balão cortado, desenhe de acordo com o projeto inicial. Com a tesoura (ou estilete), recorte as áreas que julgar necessário, como por exemplo, os orifícios dos olhos, da boca e do nariz. Você também poderá recortar a parte inferior do balão para ter uma máscara mais arredonda.

### **MODELAGEM**

Pique o jornal em pedaços pequenos para iniciar a modelagem das áreas que pretende criar o volume como por exemplo, nariz, sobrancelhas, etc. Pode misturar água para render mais o uso da cola, porém a secagem será mais demorada.

### **CARACTERIZAÇÃO**

Coloque objetos que caracteriza mais a sua máscara, fica a seu critério use a criatividade em utilizar materiais que está inserido em seu cotidiano. Utilize cola quente para fixar os objetos.

### **RESULTADO FINAL**

Faça uma exposição na escola de cada máscara confeccionada pelos alunos/as, é interessante também que os/as alunos/as descrevam a sua experiência ao confeccionar a sua máscara africana.

# OFICINA DE STENCIL grafite

## MATERIAS

Tesoura ou estilete, folha de transparência ou Raio-X velho, camiseta, tecido, cartolina 40kg, ou parede com espaço livre para pintura, fita adesiva, ou cola, tinta de tecido ou spray.

## COMO FAZER O MOLDE

Você pode imprimir na internet desenhos que represente a África, personalidades negras e frases que exaltem o combate ao racismo, a discriminação.

## PROCESSO DE RECORTAR

Recorte com estilete ou tesoura as partes pretas do desenho, deixando as partes brancas, pois será a forma do desenho na superfície desejada.

## APLICAÇÃO DO STENCIL

Coloque a folha de transparência na superfície desejada com o desenho definido e aplique a tinta de tecido ou spray.

## RESULTADO FINAL

Faça uma exposição na escola dos trabalhos dos alunos/as, é interessante também que os/as alunos/as descrevam a sua experiência na produção do stencil.

## **CAPITULO 8**

# **PLANOS DE AULA DE ATIVIDADES**



## **ASSUNTO: Artistas plásticos negros brasileiros**

### **OBJETIVOS**

- Conhecer os artistas plásticos negros;
- Estudar as características plásticas das obras desses artistas;

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura de textos;
- Utilização de imagens;

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Reproduções de imagens;
- Quadro branco;
- pincel;
- textos, revistas e artigos;
- Data Show e Notebook;

### **ATIVIDADE**

Dividir a turma em equipe, o professor deve orienta-los na pesquisa sobre os artistas negros coloniais, oitocentistas, modernos e contemporâneos. Devem pesquisar:

- Artistas (biografia)
- Obras (principais características)
- Influência

A atividade deve ser apresentada em forma de seminário, com apresentação de painéis (slide), ou em cartolina.

## **ASSUNTO: Leitura e releitura de obras de arte de artistas negros**

### **OBJETIVOS**

- Analisar, interpretar e descrever as obras de arte;
- Criar obras de arte a partir da obra original;

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura de textos;
- Utilização de imagens;

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Reproduções de imagens;
- Quadro branco;
- pincel;
- textos, revistas e artigos;
- Data Show e Notebook;

### **ATIVIDADE**

O/a professor/a deve selecionar a obra de um artista negro para ser analisada. A pintura deve ser fixada no quadro para melhor visualização dos/as discentes. O docente deve explicar aos alunos/as um pouco da história da obra e do artista. A segunda etapa da atividade será a leitura de obra de arte, onde o/a professor deve explicar aos alunos/as o que é leitura e releitura e seu objetivo, assim os/as discentes devem destacar o que mais lhes chamou a atenção na obra, descrevendo-a, comentarem suas opiniões sobre ela. Na atividade da releitura, os alunos devem retratar a sua percepção da obra utilizando diversos materiais na produção das obras. No final da atividade todas as produções artísticas devem ser exposta no mural da escola.

## **ASSUNTO: Apresentação de filmes longa e curta metragem com personalidades negras**

### **OBJETIVOS**

- Utilizar um filme como instrumento de reflexão;
- Orientar o olhar para uma abordagem social contextualizada;
- Desenvolver a capacidade de observação crítica;

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura de textos;
- Utilização de imagens;

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Filmes
- Quadro branco;
- pincel;
- textos, revistas e artigos;
- Data Show e Notebook;

### **ATIVIDADE**

Filmes que abordam o empoderamento negro é uma boa ideia para ser trabalhado em sala de aula. O professor deve selecionar um filme que trabalhe com empoderamento negro, é interessante que antes de iniciar o filme, o docente deve fazer uma breve discussão acerca do papel do negro na sociedade. Depois da exibição do filme, é interessante que o professor peça aos alunos que produzam um relatório sobre a sua percepção do filme. Um debate em sala de aula é interessante, assim todos podem contribuir com a suas opiniões.

### **SUGESTÃO DE FILMES**

Malcolm X, 'What Happened, Miss Simone?', FILME DANDARAS: A Força da Mulher Quilombola, FILME "Negra Sou", "O lado de cima da cabeça", Lágrimas de Esperança, Quilombo.

## **ASSUNTO: Oficina de stencil grafite**

### **OBJETIVOS**

- Debater sobre as manifestações artísticas em espaços não convencionais;
- Desenvolver sua capacidade criativa;
- Levar os alunos a reconhecer os artistas que dialogam com a cidade através da arte urbana, o grafite;
- Apresentar aos alunos imagens, ou frases com representatividade positiva do negro/a;

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura de textos;
- Utilização de imagens;

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Tinta acrílica;
- Estilete, cola;
- pincel;
- textos, revistas e artigos;
- Data Show e Notebook;

### **ATIVIDADE**

O professor deve apresentar aos alunos os materiais para a produção do stencil grafite, assim como alertá-los durante o manuseio. É interessante que o professor contextualize durante a apresentação das imagens das personalidades negras aos alunos/os. Cabe ao professor selecionar as imagens ou frases que exalte positivamente o negro para ser reproduzido no mural da escola, ou em camisetas. Todos os alunos devem participar dessa atividade.

## **ASSUNTO: Máscaras africanas**

### **OBJETIVOS**

- Entender a função das máscaras africanas;
- Conhecer a história das máscaras ao longo dos séculos e expressar-se criando máscaras inspiradas nas máscaras africanas;

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura de textos;
- Utilização de imagens;

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Tinta acrílica;
- Estilete, cola;
- pincel;
- revistas, jornais;
- atadura gessada;
- água, tinta guache;
- Materiais diversos para decoração;

### **ATIVIDADE**

Antes de iniciar a produção das máscaras africanas, o professor deve contextualizar sobre história das máscaras ao longo dos séculos. Depois é o momento da produção, é interessante que o professor divida a turma em dupla, com os materiais em mãos, os alunos devem confeccionar suas respectivas máscaras utilizando materiais diversos para ornamentar. É interessante que o professor faça uma exposição na escola.

Para maiores informações acesso nosso website:  
<https://felixrochaluis.wixsite.com/arteafro>

## REFERENCIAS

ARAUJO, Emanuel. **A mão afro brasileira**. Imprensa Oficial - SP (IMESP), 2010.

Disponível em: <<https://www.contemporaryand.com/person/karo-akpokiere/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

Disponível em: <<http://www.jbrj.gov.br/cultura/memorial.htm>> Acesso em: 04 jun. 2018.

Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/>> Acesso em: 04 jun. 2018.

Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

Disponível em: <[http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2016/10/13/mestre-valentim-\(valentim-da-fonseca-e-silva\)](http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2016/10/13/mestre-valentim-(valentim-da-fonseca-e-silva))>. Acesso em: 09 jul. 2018.

Disponível em:<[http://www.abdias.com.br/obra\\_artistica/obra](http://www.abdias.com.br/obra_artistica/obra)> Acesso em: 09 jul. 2018.

Disponível em:<[http://www.19festival.com/soniagomes/\\_artistica.htm](http://www.19festival.com/soniagomes/_artistica.htm)> Acesso em: 09 jul. 2018.

Disponível em:<<https://hangar.com.pt/sammy-baloji/>> Acesso em: 09 jul. 2018.

Disponível em:<<http://www.14thmay.com/>> Acesso em: 02 ago.. 2018.

Disponível em:<<https://zeitzmocaa.museum/>> Acesso em: 04 ago.. 2018

Disponível em:<<http://oficinademascaras.blogspot.com/p/confeccao-das-mascaras.html>> Acesso em: 04 ago.. 2018

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil.** Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1969.